



## Fator humano influencia ocorrência de mastite: Produtor de rebanhos com baixa contagem de célula somática tem atitude mais favorável para controlar a doença



*Se o produtor não se preocupa, por que o ordenhador se preocuparia?*

Pesquisa da [Escola](#) Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, mostrou que as fazendas com alta prevalência de gado de leite com mastite não se diferem das propriedades com baixa prevalência. “Porém, quando observamos o fator humano, identificamos que os produtores de rebanhos com baixa Contagens de Células Somáticas (CCS) [menos que 200 mil células por ml de leite], apresentam uma atitude mais favorável para o controle da doença do que os produtores de rebanhos com altas contagens”, explica o pesquisador Juan Camilo Esguerra.

“ Isso evidencia o melhor comportamento frente à doença que estes produtores adotam. Um exemplo de ação positiva seria o descarte de animais doentes com maior frequência, diferente do que foi identificado nos rebanhos de alta prevalência”, completa.

Causada por bactérias encontradas no ambiente onde vivem gado de leite, a mastite (ou mamite), é uma infecção que atinge a glândula mamária do animal. Dados da Embrapa Gado de Leite apontam que, no rebanho brasileiro, a prevalência da doença seja de 20% a 38%, o que representaria uma perda de 12% a 15% da produção. A contaminação pode ocorrer tanto por falta de boas práticas no ambiente, quanto por meio do contato com leite contaminado de outros animais no momento da ordenha.

Esguerra é autor da dissertação de mestrado *A influência do [homem](#) na mastite de gado leiteiro* realizada no [Programa](#) de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens da Esalq, sob orientação do professor Paulo Fernando Machado. O pesquisador avaliou, por meio de questionários, 68 rebanhos comerciais do sudeste brasileiro, concentrados nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Os rebanhos foram divididos em dois grupos. O primeiro com 34 rebanhos, incluía apenas propriedades onde era possível identificar no gado leiteiro baixas Contagens de Células Somáticas (CCS) – menos que 200 mil células por ml de leite; no segundo, com os 34 rebanhos restantes, o gado produzia leite com alto índice de CCS – mais do que 700 mil células por ml de leite, o que diagnostica a mastite. “Foram avaliadas as características gerais dos rebanhos, como número de animais em lactação, produção diária do rebanho, raça, entre outros fatores. Porém, o foco da pesquisa foi o ser humano inserido nestes ambientes. Neste caso, avaliamos o pecuarista e o empregado, mais especificamente, o ordenhador”, explica.

Foi aplicado um questionário com 180 questões. “Com ele, pudemos avaliar o dono da propriedade e o empregado abordando assuntos como: atitude, autoconfiança, nível de pressão social, habilidades e conhecimentos técnicos, dificuldades gerenciais e o comportamento do produtor frente à mastite. Da mesma forma, foi avaliada a situação dos equipamentos disponíveis para o ordenhador, seu nível de competência, motivação, satisfação de suas necessidades e sua postura ante a mastite.”

O homem como fator de maior influência

No caso do ordenhador, Esguerra aponta que os resultados foram semelhantes. Os empregados nas propriedades de baixa CCS também demonstraram ações que remetem à postura de seus empregadores, favoráveis ao controle da doença. “Estes ordenhadores aplicam corretamente o desinfetante pós-ordenha e com maior frequência do que os ordenhadores de rebanhos com alta CCS, entre outras ações”.

Mas o pesquisador ressalta que este comportamento depende das ferramentas e equipamentos adequados e de uma atitude positiva do ordenhador frente ao trabalho. “Portanto, se o produtor apresenta a atitude correta, o funcionário da fazenda vai apresentar comportamentos favoráveis para o controle da mastite”, afirma. “Se além de não descartar vacas doentes ele não faz a manutenção adequada do equipamento de ordenha, o risco da infecção na glândula mamária do animal aumentará.”

Esguerra resume a conclusão do trabalho em relação à interferência do homem e as relações administrativas de uma fazenda pecuarista: “Se o meu chefe não se preocupa com a produção de leite, por que eu me preocuparia?”, e aponta que “não importa quantas máquinas existam na fazenda, se o produtor ou o ordenhador não apresentam a atitude e comportamento corretos tanto em relação aos animais quanto aos equipamentos, as situações de risco da mastite estarão sempre presentes”, comenta.

### Prevenção

Segundo o professor Paulo Fernando Machado, não há como erradicar a doença, mas é possível controlá-la. “Para isso, dispomos de metodologia capaz de atingir este resultado. O Método de Análise e Solução de Problemas de Mastite (MASP Mastite), desenvolvido na Clínica do Leite da Esalq, é composto por procedimentos operacionais, ferramentas e capacitações de técnicos para identificar a doença, bem como suas principais causas nos confinamentos de gado leiteiro”, afirma o professor.

Por outro lado, Esguerra indica que, posteriormente, possa ser desenvolvido um questionário que sirva como ferramenta para o diagnóstico da mastite nos rebanhos. “Porém, este primeiro material tinha o propósito de explorar a situação destas variáveis e constituir a base para futuros trabalhos que permitirão sua depuração”, conclui.

*Foto: Wikimedia Commons*

Mais informações: (19) 3429-4109/4485/-4477 ou (19) 3447-8613

Por Lucas Jacinto, da Assessoria de Imprensa da Esalq  
[acom.esalq@usp.br](mailto:acom.esalq@usp.br)  
Agência USP